

MARÇO 2021
EDIÇÃO 1
VOLUME 1

MELO

FEITO PELO MUSEU
ARQUEOLÓGICO DE
MELO E A
CONDESSA RAFAELA
DE MELO

UM GUIA COMPLETO DA FREGUESIA DE MELO



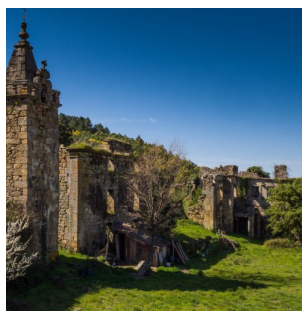
MELO

O QUE TEM DENTRO DESTA EDIÇÃO



03

HISTÓRIA DE MELO



06

MONUMENTOS



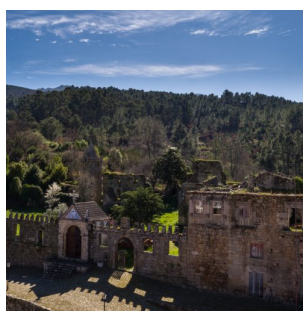
13

INSTITUIÇÕES



15

LINHAGEM ORIGINAL
DE MELO



19

MUSEU ETNOLÓGICO
DE MELO



20

VERGÍLIO FERREIRA



23

D. RAFAELA DA SILVA
MELO



24

AGRADECIMENTOS

HISTÓRIA DE MELO

POR MUSEU ETNOLÓGICO DE MELO



É UMA POVOAÇÃO BASTANTE ANTIGA, QUE JÁ EXISTIA NO COMEÇO DA MONARQUIA E TINHA NO SÉCULO XIII O TÍTULO DE VILA. D. AFONSO III CONCEDEU-A COMO OUTRAS, A MEM SOARES, CAVALEIRO QUE EDIFICOU NA POVOAÇÃO, UM ENORME SOLAR DE QUE AINDA HOJE RESTAM AS RUÍNAS O CHAMADO PAÇO.

A antiga vila de melo fica situada na serra da Estrela, a 8 km norte da cidade de Gouveia. Foi vila e sede de concelho, formado por uma freguesia, até ao início do século XIX. Em 1801, já ali habitavam 672 habitantes.

É uma povoação bastante antiga, que já existia no começo da monarquia e tinha no século XIII o título de vila. D. Afonso III concedeu-a como outras, a Mem Soares, Cavaleiro que edificou na povoação, um enorme solar de que ainda hoje restam as ruínas o chamado Paço.

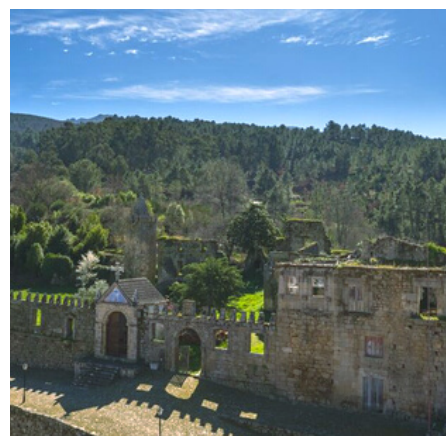
D. Mem Soares tomou na altura o apelido da terra doada, onde se seguiram várias gerações, como nomes muito importantes em grandes batalhas travadas no nosso País.

Na origem do seu povoamento, que provém de tempos antigos, está como origem em 1204, numa quinta do cruzado D. Soeiro Raimundo (Raimundes) de Riba de Vizela, que era um rico-homem de Portugal, casado com Dona Urraca Viegas.

Tendo este fidalgo acompanhado, pelos anos de 1191, Ricardo Coração de Leão, rei de Inglaterra durante a conquista da terra Santa, que foi tiranizada por Saladino (um sultão do Egipto).

Na sequência de actos de valentia que este praticara em Jerusalém no combate a um forte que tinha por nome Melo, foi o seu filho Mem Soares de Alvim que mais tarde adopta o apelido de Mello. Foi alferes-mor de D. Afonso III, chegando a estar também presente na tomada de Faro em 1249.

HISTÓRIA DE MELO



HISTÓRIA DE MELO

Casado com D.Teresa Afonso Gatto, a qual herdou de D. Gonçalo de Sousa seu tio-bisavô, senhor de Melo, por este ter falecido sem decendência directa. Foi Martim Afonso de Mello, filho de Afonso Mendes de Melo e neto de D.Mem Soares de Mello, que obteve por parte de D. Afonso V o foro de vila e armas, que são as armas reais de Portugal, estando colocado entre duas árvores, cada uma com um melro sobreposto em cima de cada uma delas.

Foi Rui Vasques de Mello, um Senhor de Gouveia, um dos filhos de Afonso Mendes de Mello, e também neto do 1º senhor de Melo, casado com D.Aldonça Pires de Castro que deu mais tarde origem às armas dos Gouveia, o escudo partido de Melo e Castro.

Foi sua herdeira, D. Beatriz de Mello casada com Fernão Nunes de Gouveia, que tomou assim o senhorio de Gouveia onde mais tarde passa a utilizar o apelido Gouveia, sendo descendente por seu avô materno, ele mesmo descendente por varonia do dito Fernão Nunes de Gouveia.

Regressando a Portugal, e de modo a comemorar as suas vitórias, foi deliberado a D.Soeiro Raimundo, a dar a continuidade ao povoamento desta localidade, que tinha sido iniciado por D.Gonçalo de Sousa, ou D. Gonçalo de Mendes de Sousa.

No reinado de D. Dinis esta localidade, na altura ocupada por Fidalgos, era conhecida como “Merloa” vinda do latim “Merulu”, pertencente, nessa altura a Folgoso.

Mais tarde passada para “Merula” que significa “Melro”.

HISTÓRIA DE MELO

"D. MEM SOARES DE MELO, FOI O PRIMEIRO A TER O APELIDO DE MELO, COMO ASSIM TODOS OS SEUS DESCENDENTES."



A 19 de Julho de 1515, D. Manuel I concedeu-lhe foral tendo permanecido como cabeça do concelho durante algum tempo. Nesta altura, sendo constituído com Câmara, juizes e outros empregados municipais, acabou por ser extinto através do decreto lei a 6 nov 1836 e baixando à categoria de freguesia da Câmara Municipal de Gouveia, com célula territorial administrativa jurisdicionalmente autónoma.

Antigamente, para além do comércio e da Indústria existente, sobretudo lanifícios, a agricultura e as variadíssimas instituições que aqui existem, algumas delas tradicionais, ou de recente formação, como uma agência funerária, uma fábrica de urnas, uma Farmácia bastante antiga Escola Primária, Médico Privativo, estação de Correios, Telégrafos e Telefones, a corporação dos Bombeiros Voluntários de Melo, o Rancho Folclórico e Cultural "Àguias de Melo", o próprio clube cultural, a "Obra da "Criança" que continha um amplo salão de Festas, tudo isto como forma de Riqueza, que foi construído ao longo dos anos.



Melo viu nascer uma grande variedade de figuras ilustres. A mais recente e uma das mais conhecidas é o escritor Vergílio Ferreira, que lá se encontra sepultado. Em muitas das suas obras, faz referência a Melo e à serra.

Porém, nasceu também Joaquim Albuquerque Tenreiro, que havia destacar-se no Brasil como sendo um apreciado pintor, escultor, e Principalmente como desenhista fabricante de móveis de um estilo totalmente inédito. Foi terra de Vários Juizes desembargadores como Juizes conselheiros, grandes mestres da madeira entre eles Joaquim Albuquerque Tenreiro, José Duarte Monteiro da Fonseca outro grande nome da escultura Arte Sacra.

Tem como padroeiro o santo Isidoro e pertence a diocese e distrito administrativo da guarda. Tem como anexa a povoação de Nabainhos. D. Mem Soares de Melo, foi o primeiro a ter o apelido de Melo, como assim todos os seus descendentes.

MONUMENTOS

CAPELA DA MISERICÓRDIA E A CASA DAS ALMAS



CAPELA DA MISERICÓRDIA

Esta capela foi fundada no ano de 1567, por iniciativa da rainha D^a Leonor esposa de D. João II, quando da criação das Misericórdias em Portugal.

Esta capela, contém uma janela de estilo manuelino, no seu interior existe um altar estilo barroco, com uma pintura de um tríptico que tem como título, Anunciação Visitação e Nascimento do menino, este tríptico é uma pintura em tábuas com um valor histórico muito grande, que remonta ao ano de 1593.

Existe também uma colunata dupla no seu lado esquerdo, que durante muitos a parte inferior esteve oculta dos seus fiéis.

Porém, graças a um trabalho de restauro desta capela, se hoje pode apreciar esta colunata dupla em toda a sua beleza.



CASA DAS ALMAS

A Capela das Almas, fica situada junto à ponte na entrada da freguesia, mesmo ao lado da ponte, é também conhecida por “Capela de Nossa Senhora da Ribeira”.

Apesar de ainda existir, atualmente encontra-se fechada e sem qualquer utilidade.

A 5 de Fevereiro de 1665, esta capela continha um ermitão privativo, e acabando por realizar o baptismo do 13º Senhor de Melo, Luís de Melo, também conhecido como Luís de Melo Freire, filho dos 12ºs senhores de Melo, Estevão Soares de Melo e esposa D. Ângela de Castro.

Nela existia uma imagem de Julião de vulto muito vulnerada pelos seus fiéis, e tem uma irmandade das almas. Em tempos recentes, ainda funcionou uma serralharia dentro desta capela proveniente já de tempos antigos.

MONUMENTOS

CASA DA CÂMARA E IGREJA MATRIZ DE SANTO ISIDORO



CASA DA CÂMARA

A antiga casa da câmara, teve em tempos longínquos, uma presença muito relevante do poder local. Esta casa, que já funcionou há muitos anos atrás como câmara, dando origem mais tarde a prisão, com sede própria no seu desempenho administrativo, já exercendo ali vários julgamentos.

Muitas foram as individualidades que desempenharam as funções de Juiz Ordinário, da antiga Vila de Melo, como António Lopes Feo, que também foi vereador por volta do ano de 1600, António Fernandes Forte em 1620, porém, no ano de 1789 foi presidente da Câmara de Melo Francisco Leitão Osório da Fonseca Castelo Branco.

Podemos ainda admirar nos dias de hoje, na quina desta casa, a reprodução de uma peça representativa do selo do antigo concelho de Melo, composta por uma pedra de armas circular com símbolos heráldicos da antiga vila, um escudo ostentando nas quinas de Portugal composto por 5 besantes em aspa, figurados por perfurações. Podemos ver também ver representado duas árvores, cada uma delas com um melro em cima, com o seu bico voltado para o interior.

A volta deste escudo, vê-se a seguinte legenda: “ S. DO CONCELLO DE MELLO”. Foi classificada como interesse público, ou monumento nacional, por decreto de 1938, onde, nesta altura, ainda se encontrava anexada as instalações, a cadeia.

Este trabalho data do ano de 1789, deve remontar aos anos de 500, provavelmente no reinado de D. Manuel I, Serviu de cadeia e paços do concelho.

Os presidentes de Câmara eram eleitos anualmente, os primeiros Juizes de fora, fizeram a sua aparição no reinado de D. Afonso IV, estes Juizes faziam as acumulações de presidência Municipal até 1834, quando passaram a ser nomeados, pela reforma constitucional. Isto é, do próprio selo da autoridade de governação municipal.



IGREJA MATRIZ DE SANTO ISIDORO

Encontrando-se a apenas 100 metros do antigo solar dos senhores de MELO (conhecido como paço de Melo, a Igreja Matriz de Melo é muito antiga, tem no seu interior altares do século XVII XVIII e XIX). Nela também está inserido um pequeno campanário do lado direito, no seu interior também se encontra um banco com o brasão dos antigos senhores de Melo.

MONUMENTOS

RUÍNAS DA ANTIGO PALÁCIO DA FAMÍLIA MELO



Esta Igreja já existia no ano de 1321, com o nome de Igreja de Santo Isidoro. O aumento desta Igreja realizou-se no ano de 1668, um dos vários donatários foram os senhores da família Melo, pelo qual se mantém o seu Brasão no aro da porta principal. O edifício é composto por três naves e na capela-mor está a campa rasa do bispo da Guarda. No ano de 2007 foram aplicados uns vitrais nas suas janelas, pelo que lhe deu uma outra grandiosidade e beleza.

E superiormente rasga-se uma janela de forma de trevo de quatro folhas, com vidros colocados em disposição estrelar. No frontispício do templo, podemos ler a seguinte inscrição: ESTA OBRA FOI FEITA NA ERA 1668 NESTE ANO SE FIXER AÕ ASPAZES.

Aqui nesta legenda diz-nos que naquele ano, ocorreu uma restauração à igreja, no ano de 1668, quando se haveriam celebrado as pazes entre Portugal e Espanha, pondo fim a Guerra da Restauração. Este histórico templo contém 7 formosos altares, nos quais podemos admirar maravilhosas imagens como o Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição.

Esta igreja constituída com três naves, 4 arcos, um altar mor.

Este trabalho data do ano de 1789, deve remontar aos anos de 500, provavelmente no reinado de D. Manuel I, Serviu de cadeia e paços do concelho.



RUÍNAS DO ANTIGO PALÁCIO DA FAMÍLIA MELO

Imóvel classificado, foi residência Senhorial dos Senhores de Melo, remonta aos séculos XIII e XIV, durante as invasões de Napoleão, serviu de residência ao Sr. Bispo da Guarda D. José António Pinto Mendonça Arrais, o qual se fixou em Melo no ano de 1814. Aqui fez o seu Bispado pelo período de oito anos, aqui faleceu e encontra-se sepultado na nossa Igreja Matriz, a sua morte ocorreu a 19 de Abril de 1822. D. Mem Soares de Melo, foi o primeiro a ter o apelido de Melo, como assim todos os seus descendentes.

MONUMENTOS

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E TRONCO FERRADOR



CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A Capela de Nossa Senhora da Conceição data do século XVII, de arquitectura Renascentista instituída por João de Almeida, cónego da Guarda, e por seu irmão António Cabral, situada no «Cabo», de acordo com a sua topologia arquitectónica, e o seu estilo formal de um gosto maneirista, oscila entre meados do século XVI e do século XVII. Sendo considerada por muitos, um pequeno templo de estrutura maneirista e de um gosto clássico, tendo sido detentora de honrosas tradições.

No geral, esta capela representa dimensões modestas, de uma planta rectangular simples com uma nave única, e um cuidadoso trabalho de fachada, tendo uma topologia clássica, formada por um frontão triangular com um óculo central, e um conjunto do portal de arco de volta-perfeita (semi circunferência) com uma arquivolta.

A fachada principal, de tipologia clássica, é formada por um frontão triangular com um óculo central, e por um conjunto do portal de arco de volta-perfeita (semi-circunferência) com uma arquivolta. A ladear o portal estão duas pilastras vazadas com bases robustas de carácter ornamental (sem função de suporte) sob um friso preenchido com relevos escultóricos de temática grotesca (tipologia decorativa importada de Itália). Sobre este friso, e a rematar o conjunto do portal, está um frontão curvo interrompido, com um nicho central onde se encontra uma escultura de São Paulo.

A fachada lateral apresenta um portal de tipologia idêntica ao da fachada principal. airosa e elegante ,e muito antiga, detentora de grandes e honrosas tradições ,O seu ultimo responsável, foi Manuel Sotomayor, falecido a 21 de Janeiro de 1736, o qual se encontra sepultado no interior desta capela por expressa vontade do mesmo.A capela foi classificada como Imóvel de Interesse Público por decreto a 22 de Março de 1938. Ela tem presente algumas características do estilo maneirista português.

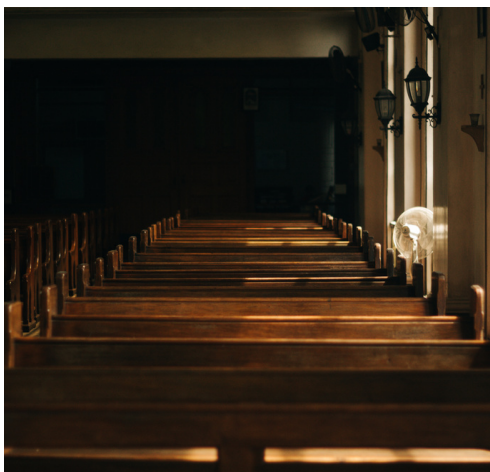
TRONCO FERRADOR

Sabe-se que este monumento foi construído por volta de 1905. Seu estado não é de boa conservação.



MONUMENTOS

CAPELA DE SANTA MARTA E PELOURINHO



CAPELA DE SANTA MARTA

Classificada como Imóvel de Interesse Público, a Capela de Santa Marta ou Capela de Nossa Senhora da Conceição situa-se na freguesia de Melo, no concelho de Gouveia. A possível data de edificação, que se pode depreender pelo estilo formal de gosto maneirista, oscila entre meados do século XVI e início do século XVII.

PELOURINHO

Este pelourinho data do século XVI, do tipo «roca» com quatro degraus quadrangulares bastante altos que contem uma plataforma (de igual configuração), com uma coluna de fustre liso, contendo cerca de 2,50 metros de altura, tendo sobre o seu prisma octogonal, uma esfera armilar de pedra, que suporta uma cruz latina de ferro. Do lado oriental desta «roca» neste pelourinho sobressai-se um escudo ostentado, as quinas sendo erguido como símbolo da dignidade de sede do concelho, que Melo possuiu até 1834.

Este imóvel classificado de pedra, ergue-se sobre cinco degraus de secção quadrangular apresentando um corpo principal facetado com remate em diferentes níveis volumétricos e um escudo português onde estão representadas as cinco quinas (cinco escudetes com cinco besantes cada). Sendo ele finalizado com uma pequena cruz de ferro no topo.



MONUMENTOS

CASA SENHORIAL - PAÇO DE MELO



CASA SENHORIAL - PAÇO DE MELO

É um Imóvel classificado, que foi residência Senhorial dos Senhores de Melo, remontando aos séculos XIII e XIV. Os seus antepassados ao longo dos tempos foram ganhando fama e privilégios nas lutas da reconquista cristã, ao integrarem as hostes do Conde D. Henrique e D. Afonso Henriques, ao longo do século XII. O seu pai, D. Soeiro Raimundo, também se distinguiu na conquista de Chipre e no assalto a Jerusalém ocupados pelos mouros, integrando os exércitos cristãos da terceira cruzada.

A todos estes pergaminhos guerreiros, os Melos viriam a acrescentar, ao longo da história, um prestígio que fez desta família nobre uma das mais destacadas de Portugal. Entre os seus membros, podemos encontrar “vice-reis, governadores e capitães-mores das armadas, praças e fortalezas, honrando a Pátria e a província de onde eram originários”.

Tudo isto deixou grandes e inevitáveis marcas neste mesmo paço que abrigou sucessivas gerações, e como é natural, ao longo dos tempos foi sofrendo várias intervenções e ampliações ao longo dos tempos, que ainda hoje se pode observar apesar das ruínas que restam deste, ao longo de mais de 800 anos da sua existência.

No século XVII, foi construída uma pequena capela em honra do Senhor do Calvário, esta inserida no muro da cerca virada para norte.

A partir do século XVIII, existem várias datas gravadas nos grandiosos muros que desafiam o tempo. Nos princípios do século XIX, este grandioso solar, abrigou o Bispo da Guarda, D. José António Pinto Mendonça Arraes, natural de Seia, nascido no ano de 1746 durante as invasões de Napoleão a Portugal, no qual se fixou em Melo no ano de 1814.

Depois da morte deste Bispo que ocorreu a 19 de Abril de 1822, estando ele sepultado na Igreja Matriz o Paço passa a ser guardado por famílias senhoriais.

A Casa Senhorial dos Soares de Melo apesar do adiantado estado de ruínas em que se encontra mantém a sua imponência, esta construção está sob a forma de “L” em torno de um pátio muralhado do qual podemos encontrar uma escadaria de acesso ao andar nobre e à antiga capela da casa de Nossa Senhora da Paz da qual apenas resta a cruz.



MONUMENTOS

CASA SENHORIAL - PAÇO DE MELO E PALÁCIO DO CÓNEGO



CASA SENHORIAL - PAÇO DE MELO

Na muralha do pátio está inserida uma pequena ermida sob a invocação do Senhor do Calvário ao qual ainda se realizam festas e solenidades da freguesia anualmente no mês de Agosto.

Aqui estão representados vários símbolos heráldicos, a torre com corachêu em granito e as estruturas do palácio. O seu interior encontra-se desmoronado, em muito mau estado. Ainda hoje podemos ver o que resta deste enorme solar acastelado.

PALÁCIO DO CÓNEGO

Uma construção erudita em forma de L do século XVII, pertenceu ao Cónego Salvador José Rodrigues de Almeida da Sé de Coimbra.



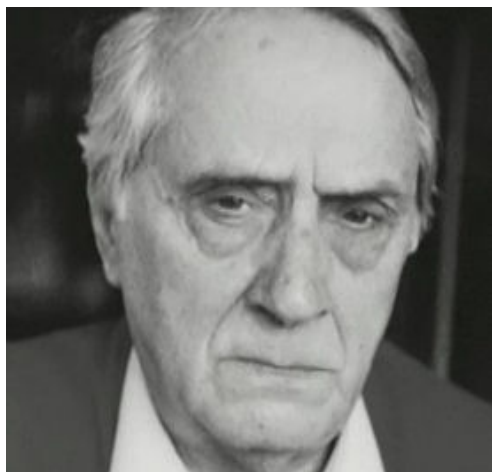
- 1º Vergílio António de Oliveira tecelagem
- 2º António Duarte Pinheiro Teles tecelagem
- 3º Manuel Oliveira, instalada no sector direito do referido prédio, com produção de camisolas.
- 4º Fábrica de Urnas
- 5º Fábrica de alumínio
- 6º Estado actual, Ruínas.

O sector direito de este prédio foi vendido a um residente em França, que se chama, Manuel António dos Santos Gabriel, o dito prédio, sofreu aqui algumas alterações do seu desenho original.

Este palácio foi em tempos onde o corpo eclesiástico, que acompanhava o Sr. Bispo da Guarda residia, isto é, no tempo das invasões de Napoleão.

INSTITUIÇÕES

CHÃO DO PAÇO EM MEMÓRIA A VERGÍLIO FERREIRA

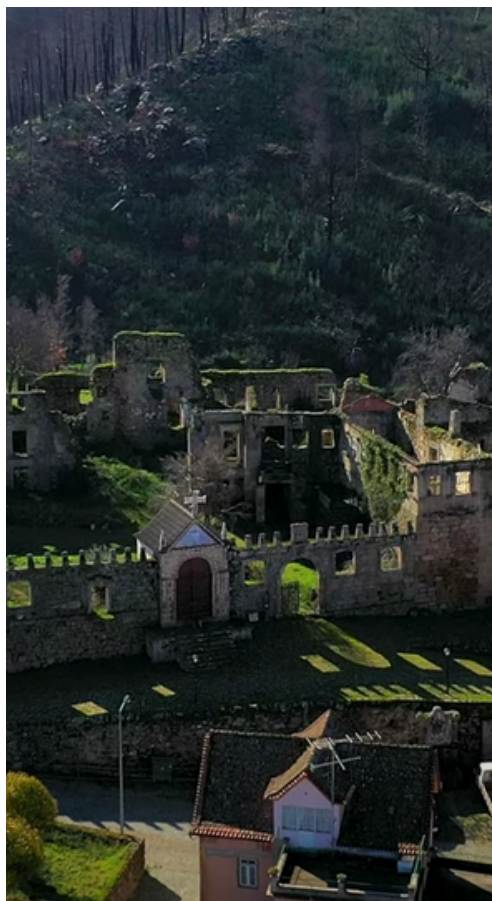


CHÃO DO PAÇO EM MEMÓRIA A VERGÍLIO FERREIRA

É um espaço requalificado em memória a Vergílio Ferreira, os títulos dos livros, que estão gravados no chão deste espaço, representa os livros de ficção, perpetuando assim sua memória desde o ano 2007.

Existe também uma rosa com:

- 6 Pétalas exteriores
- 6 Pétalas interiores
- 6 Pétalas sub interiores
- 6 Folhas
- 6 Datas de Vergílio Ferreira



EDUCAÇÃO

- Escola Pré- Primária;
- Escola do 1º e 2º Ciclo de Melo;

SOCIAIS/SAÚDE:

- Posto Médico;
- Bombeiros Voluntários de Melo;
- Farmácia;
- Lar de idosos.

LAZER:

- Campo de Futebol Beja Neves;
- Museu Etnológico de Melo;
- Centro Cultural “Obra da Criança” de Melo.

COMÉRCIO:

- Farmácia;
- Pelourinho;
- Café Pinto;
- Restaurante;
- Pãolourinho;
- Mini-Mercado;
- Taberna;
- Campismo - Quinta das Cegonhas

INSTITUIÇÕES

INSTITUIÇÕES: BV DE MELO



CORPO DE BOMBEIROS

Um Corpo de Bombeiros é uma unidade operacional tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal do exercício de várias missões:

- 1 - O combate a incêndios.
- 2 - O socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes, catástrofes ou calamidades.
- 3 - O socorro a náufragos e buscas subaquáticas.
- 4 - O socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar.

A prevenção contra incêndios em edifícios públicos, casas de espectáculos e divertimento público e outros recintos, mediante solicitação e de acordo com as normas em vigor, nomeadamente durante a realização de eventos com aglomeração de público.

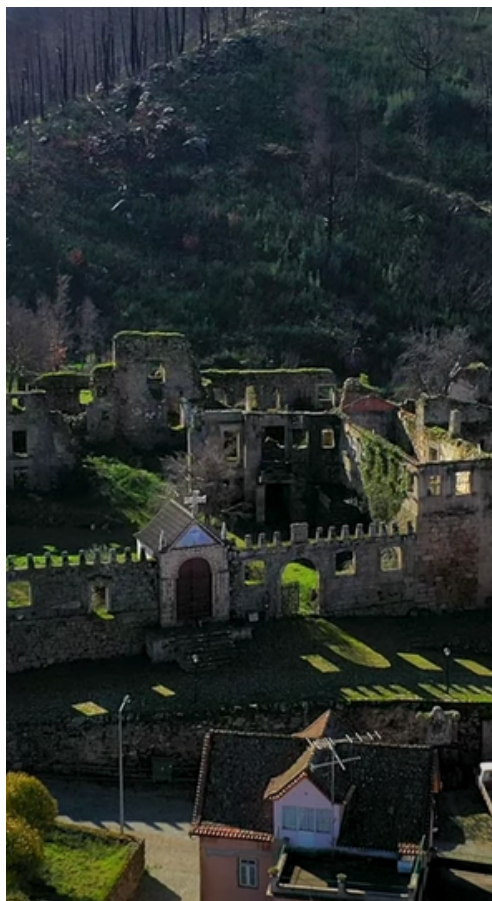
- 5 - A emissão, nos termos da lei, de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros.
- 6 - A colaboração em outras actividades de protecção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que lhes forem cometidas.
- 7 - A participação noutras acções para as quais estejam tecnicamente preparados e se enquadrem nos seus fins específicos.
- 8 - O exercício de actividades de formação cívica, com especial incidência nos domínios da prevenção contra o risco de incêndio e outros acidentes domésticos.

PRÊMIOS GANHOS

Sócio colectivo da Liga dos Bombeiros Portugueses;
Membro da Federação dos Bombeiros do Distrito da Guarda;
Medalha de Honra do Concelho de Gouveia;
Louvor do Ministério da Administração Interna.

OUTRAS INSTITUIÇÕES EM MELO:

- Lar de Melo
- Escola Primária



SENHORES E CONDES DE MELO

OS SENHORES E CONDES DE MELO



SENHORES E CONDES DE MELO

Os antigos senhores de Melo, são oriundos de uma das famílias mais antigas e ilustres de Portugal.

A data do senhorio mais antigo que se conhece, remonta a 12 de Abril 1373.

Lista de Senhores de Melo

Mem Soares de Melo, 1º senhor de Melo (1200 -?)
Afonso Mendes de Melo, 2º senhor de Melo (1240 -?)
Rui Vasques de Melo, 3º senhor de Melo (1270 -?)
Martim Afonso de Melo, 4º senhor de Melo (1270 -?)
Martim Afonso de Melo, 5º senhor de Melo (1320 -?)
Estevão Soares de Melo, 6º senhor de Melo (1350 -?)
Martim Afonso de Melo, 7º senhor de Melo (1400 -?)
Estevão Soares de Melo, 8º senhor de Melo (1440 -?)
Diogo Soares de Melo, 9º senhor de Melo (1460 -?)
Bernardo de Melo, 10º senhor de Melo (1465 -?)
Francisco de Melo, 11º senhor de Melo (1470 -?)
Antónia de Melo, 12ª senhora de Melo (1560 -?)
Estevão Soares de Melo, 13º senhor de Melo (1600 -?)
Luís de Melo, 14º senhor de Melo (1640 -?)
Estevão Soares de Melo, 15º senhor de Melo (1680 -?)
Luís de Melo, 16º senhor de Melo (1710 -?)
Estevão Soares de Melo Sousa Lacerda Tavares Barros Cardoso, 17º senhor de Melo (1740 -?)
Ana Rufina de Melo Sousa Lacerda de Tavares Barros Cardoso Gago Godinho da Gama, 18ª senhora de Melo (1779 -?)
Luís Francisco Estêvão Soares de Melo da Silva Breyner, 1.º conde de Melo (1801 -?)
Teresa Francisca de Melo Breyner Sousa Tavares e Moura, 2ª condessa de Melo, 20.ª senhora de Melo (1848 -?)

CONDE DE MELO

Conde de Melo foi um título criado por decreto de 24 de Janeiro de 1835, da rainha D. Maria II de Portugal, a favor de Luís Francisco Estêvão Soares de Melo da Silva Breyner, um militar e político liberal.

Usaram o título:

Luís Francisco Estêvão Soares de Melo da Silva Breyner, 1.º conde de Melo;
Teresa Francisca de Melo Breyner Sousa Tavares e Moura, 2.ª condessa de Melo;
Maria Teresa de Sousa Botelho e Melo, 3.ª condessa de Melo e 4.ª condessa de Vila Real.



Escudo da Condessa de Melo

SENHORES E CONDES DE MELO

OS SENHORES E CONDES DE MELO



SENHORES E CONDES DE MELO: MEM SOARES DE MELO

Após a instauração da República e o fim do sistema nobiliárquico, tornou-se pretendente ao título Francisco de Sousa Botelho e Albuquerque.

Mem Soares de Melo (1195 – 1262) foi um nobre do Reino de Portugal e o 1.º Senhor de Melo. Exerceu o cargo de alferes-mor do rei D. Afonso III de Portugal tendo participado com este rei na Tomada de Faro ocorrida em 1249. Foi Rico-homem do Conselho do rei D. Afonso III de Portugal em 1248, tendo-o acompanhado na Conquista do Algarve e na Tomada de Faro em 1249. Aparece documentado na Cúria algarvia com o título de privatus regis.

Exerceu o cargo de Governador na cidade de Gouveia corria o ano de 1258 e na cidade Leiria em 1254. Foi o 1.º da sua linhagem e usar o nome Melo, que foi buscar aos seus territórios na e honra de Melo, no termo da cidade de Gouveia.

No ano de 1304, na documentação deixada pelos seus netos no acto de uma partilha de património é informado que a esta propriedade se anexavam vários bens nas localidades de Folgoso, Gouveia, Vila Cortês da Serra e Linhares.

Era ainda referido a propriedade de Vitorino dos Piães e os casais de Aborim e Cossourado, e vários outros bens que possuía nas localidades de Ponte de Lima e de Barcelos.

Em 1243, Junho, recebeu conjuntamente com a sua esposa parte de uma herdade localizada entre a Covilhã e Manteigas.

Foi filho de Soeiro Raimundes de Riba de Vizela (1170 – 1190) e de Urraca Viegas Barroso (1160 – ?) filha de Egas Gomes Barroso (1100 – ?) e de Urraca Vasques de Ambia. Casou com Teresa Afonso Gato (1220 – ?) filha de Afonso Pires Gato (c. 1210 – ?) e de Urraca Fernandes de Lumiares (c. 1200 – ?), de quem teve:

1. Afonso Mendes de Melo (1240 – ?), 2.º senhor de Melo casou com Inês Vasques da Cunha, filha de Vasco Lourenço da Cunha, 2º senhor do Morgado de Tábua e de Teresa Pires Portel;
2. Rui Mendes de Melo (1260 – ?) casou com Mór Martins do Vinhal;
3. Maria Mendes de Melo casou com Paio Correia (1250 – ?), “o alvarazento”;
4. Teresa Mendes de Melo;
5. Sancha Mendes de Melo.



Escudo da Condessa de Melo

LINHAGEM ORIGINAL DE MELO

AS FAMÍLIAS NOBILIÁRQUICAS QUE DERAM ORIGEM A MELO



LINHAGEM ORIGINAL DOS SENHORES DE MELO

Martim Afonso de Melo viveu no século XIV e foi o 5.º Senhor de Melo, e também Senhor de Linhares, de Seia, de Gouveia, de Celorico e de Penamacor. Foi vassalo do rei D. Fernando e partidário da causa de Castela na crise da sucessão 1383/1385.

Acompanhou o soberano castelhano durante o cerco de Lisboa e na Batalha de Aljubarrota. Tomou parte na tomada de Tarragona, junto com D. Gil Fernandes de Carvalho.

Foi filho de Martim Afonso de Melo, 4.º senhor de Melo e de Marinha Vasques de Albergaria. Casou por duas vezes, a primeira com Mécia Vasques de Resende de quem teve:

1. Violante de Melo casada com Martim Vasques de Goes
2. Fernão Afonso de Melo;
3. Rui Vaz de Melo casado com Aldonça Pires de Castro.

O segundo casamento foi com Inês Lopes de Brito, filha de Rui Lopes de Brito, de quem teve:

1. Estêvão Soares de Melo, 6.º senhor de Melo casado com Teresa Freire de Andrade
2. Beatriz de Melo casada com o 3.º senhor de Pombeiro, Álvaro da Cunha.

Fora do casamento teve:

Usenda Afonso de Melo que casou com o 6.º senhor do Morgado de Oliveira, Joane Mendes de Oliveira.

Martim Afonso de Melo foi um Cavaleiro medieval e Rico-homem do Reino de Portugal, o 4.º Senhor de Melo, que viveu entre os séculos XIII e XIV.

Foi filho de Afonso Mendes de Melo (1240 -?), 2.º senhor de Melo e de Inês Vasques da Cunha (c. 1240 -?) filha de Vasco Lourenço da Cunha (1210 -?), 2.º senhor do morgado de Tábua e de D. Teresa Pires Portel (c. 1210 -?).

Casou por duas vezes, a primeira com Inês Pires de Arganil (1280 -?), de quem não teve filhos.

O segundo casamento foi com Marinha Vasques de Albergaria (1280 -?) filha de Estêvão Soares de Albergaria (1260 -?) “o Velho” e de Maria Rodrigues Quaresma (c. 1260 -?), de quem teve:



Escudo da Condessa de Melo

LINHAGEM ORIGINAL DE MELO

AS FAMÍLIAS NOBILIÁRQUICAS QUE DERAM ORIGEM A MELO



Escudo de armas de Afonso Mendes de Melo

LINHAGEM ORIGINAL DOS SENHORES DE MELO

Martim Afonso de Melo (1320 -?), 5.º senhor de Melo e casado por duas vezes, a primeira com Mécia Vasques de Resende e a segunda com Inês Lopes de Brito;

1. Estevão Soares de Melo;
2. Vasco Martins de Melo (c. 1320 -?), senhor de Castanheira, de Povos e de Cheleiros, casou por duas vezes, a primeira com Teresa Correia e a segunda com Maria Afonso de Brito;
3. Leonor Martins de Melo (1310 -?) casou com Gonçalo Martins da Fonseca.

Afonso Mendes de Melo (1240 - 1280) foi um Rico-homem e cavaleiro medieval do Reino de Portugal e o 2.º senhor de Melo. Foi filho de Mem Soares de Melo (1200 -?), 1.º senhor de Melo e de Teresa Afonso Gato (c. 1220 -?) filha de Afonso Pires Gato (1210 -?) e de Urraca Fernandes de Lumiares (c. 1200 -?).

Casou com Inês Vasques da Cunha (1240 -?) filha de Vasco Lourenço da Cunha (1210 -?), 2.º senhor do morgado de Tábua e de D. Teresa Pires Portel (1210 -?), de quem teve:

1. Rui Vasques de Melo (c. 1270 -?), 3.º senhor de Melo;
2. Martim Afonso de Melo (c. 1270 -?), 4.º senhor de Melo casou por duas vezes, a primeira com Inês Pires de Arganil e a segunda com Marinha Vasques de Albergaria, filha de Estêvão Soares de Albergaria, "o Velho" (1260 -?) e de Maria Rodrigues Quaresma (c. 1260 -?);
3. Pero Afonso de Portugal;
4. Lopo Afonso casou em 1310 com Guiomar Gil de Chacim, filha de Gil Nunes de Chacim (? - 1297) e de Maria Martins Zote (1270 -?).

Na atualidade, descendem dos antigos senhores de Melo a D. Rafaela da Silva Melo, 4.ª condessa de Melo, Murça, Portalegre e Valois, uma escritã-mor do Reino de D. Duarte Pio, nascida no Brasil em 1986, filha de um casal de equestre e dama.



Escudo da Condessa de Melo

MUSEU ETNOLÓGICO DE MELO

ESPAÇO DE CULTURA EM MELO, GOUVEIA



O Museu Etnológico Melo, é um espaço cultural aberto ao público desde o ano 1999.

Nele poderá observar muitas ferramentas, que o carpinteiro tradicional utilizava, com artesanato alusivo à arte de carpinteiro, alguns monumentos históricos existentes em Melo, e algumas pinturas em vidro com temas bíblicos.

VERGÍLIO FERREIRA

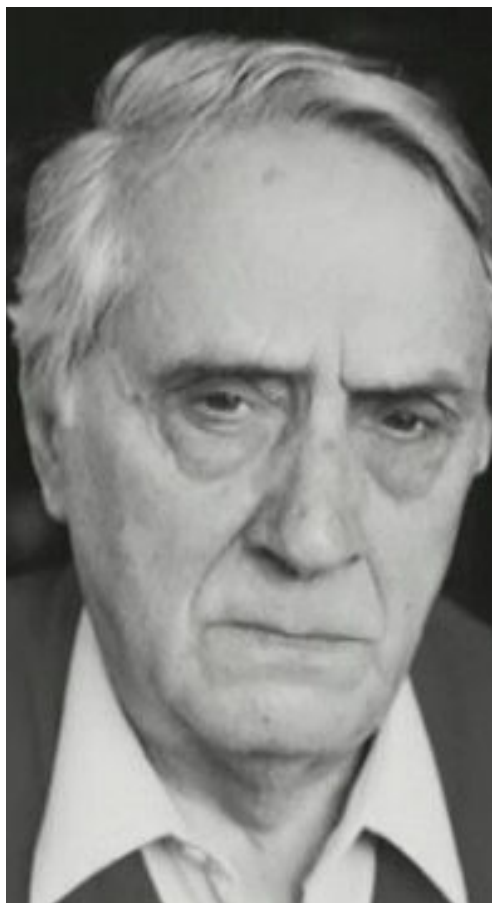
Nasceu em Melo, as 15 horas do dia 28 de Janeiro de 1916 filho de António Augusto Ferreira e de Josefa Ferreira. Porém, em 1920, os seus pais emigram assim para os Estados Unidos, em busca de melhores condições de vida, onde fica aos cuidados das suas tias maternas, marcando assim o escritor. Esta dolorosa separação, é descrita em *Nítido Nulo*. Aos seus 10 anos, após a peregrinação a Lourdes, decidiu então entrar para o seminário do Fundão com apenas 10 anos de idade, como única forma de prosseguir os seus estudos, onde se manteve durante 6 anos.

Em 1932 Vergílio Ferreira abandona o seminário e prossegue os estudos no Liceu da Guarda. Em 1936, matriculou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde acabou por concluir o curso de Filologia Clássica em 1940. Concluiu o Estágio no Liceu D.João III (1942), em Coimbra.

Começa a leccionar em Faro a 1942, porém, em 1944, passa a leccionar no liceu de Bragança, e publica posteriormente o livro *"Onde Tudo Foi Morrendo"* e escreve *"Vagão J"* que, acabou por ser publicado em 1946. Nesse mesmo ano casa-se com Regina Kasprzykowsky, que era uma professora polaca que se encontrava refugiada em Portugal da guerra e, com quem Vergílio ficaria até à sua morte.

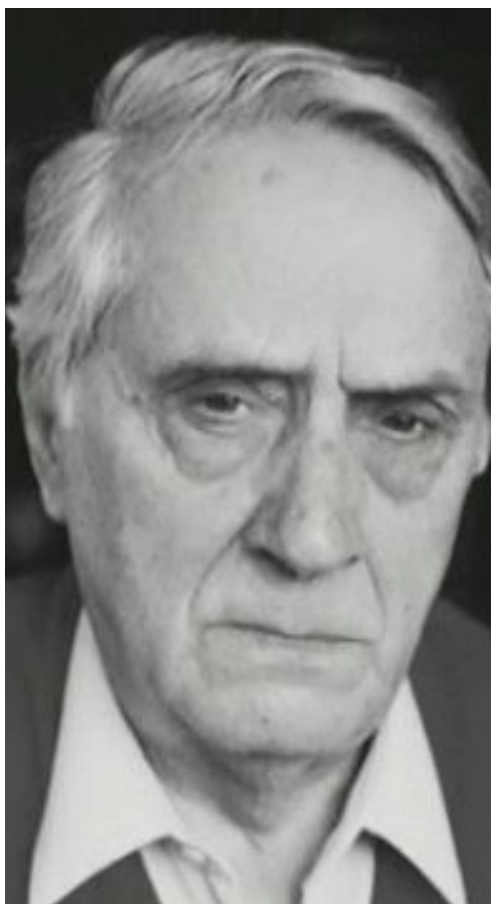
Após uma passagem pelo liceu de Évora (onde escreveu o mundialmente conhecido romance *Manhã Submersa*, corria o ano de 1953), fixa-se como docente em Lisboa no ano de 1959 até ao ano de 1981, leccionando então no Liceu Camões.

No ano de 1939, escreveu o seu primeiro romance *"O caminho fica Longe"*, escrito ainda na faculdade, onde acabou por ser publicado em 1943. Os seus romances, escritos ainda durante a sua juventude, manifestam a influência do neo-realismo, onde, porém, nas suas obras posteriores, o escritor revela um afastamento dessa corrente literária e começa por mostrar uma clara identificação com concepções filosóficas de natureza existencialista e um conhecimento profundo de André Malraux e Jean Paul Sartre. No entanto, ao longo do seu percurso manteve-se afastado dos grupos e polémicas de natureza política ou literária.



VÍRGILIO FERREIRA

UM ESCRITOR E PROFESSOR PORTUGUÊS



Ensaaios

1943 Sobre o Humorismo de Eça de Queirós
1957 Do Mundo Original
1958 Carta ao Futuro
1963 Da Fenomenologia a Sartre
1963 Interrogação ao Destino, Malraux
1965 Espaço do Invisível
1969 Invocação ao Meu Corpo
1976 Espaço do Invisível
1977 Espaço do Invisível
1981 Um Escritor Apresenta-se
1987 Espaço do Invisível IV
1988 Arte Tempo "Teria Camões lido Platão?" (44?)

Diários

1980 Conta-Corrente
1981 Conta-Corrente I
1983 Conta-Corrente III
1986 Conta-Corrente IV
1987 Conta-Corrente V (88) (?)
1992 Pensar
1993 Conta-Corrente-nova série
1993 Conta-Corrente-nova série II
1994 Conta-Corrente-nova série III
1994 Conta-Corrente-nova série IV

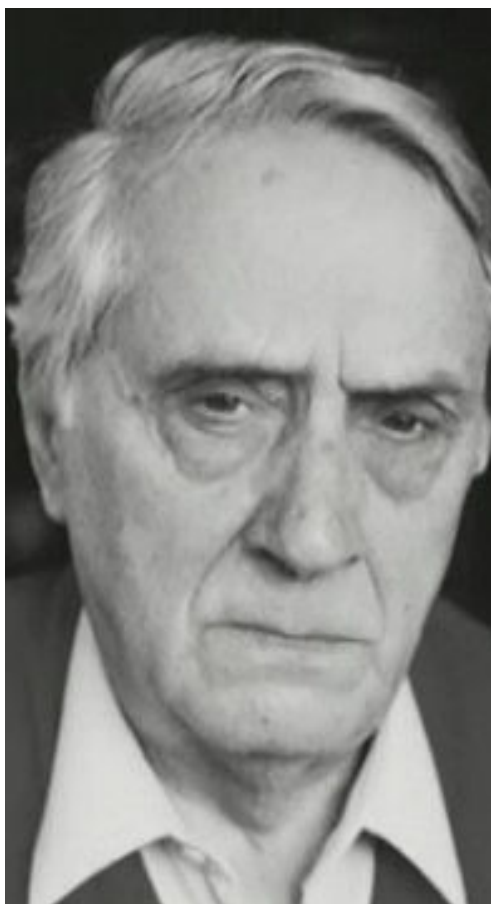
Obras do Autor

Ficção

1943 O Caminho fica Longe – Romance
1944 Onde Tudo foi Morrendo
1946 Vagão "J"
1949 Mudança
1953 A Face Sangrenta
1953 Manhã Submersa (54)
1959 Aparição – Livro que rendeu o Prémio “Camilo Castelo Branco” da Sociedade Portuguesa de Escritores
1960 Cântico Final
1962 Estrela Polar
1963 Apelo da Noite

VÍRGILIO FERREIRA

UM ESCRITOR E PROFESSOR PORTUGUÊS



1965 Alegria Breve
1971 Nítido Nulo -Descreve a dolorosa separação que sofreu em infância
1972 Apenas Homens
1974 Rápida, a Sombra
1976 Contos
1976 A Palavra Mágica (publicada em separado, no entanto faz parte do livro Contos)
1979 Signo Sinal

Ensaaios

1943 Sobre o Humorismo de Eça de Queirós
1957 Do Mundo Original
1958 Carta ao Futuro
1963 Da Fenomenologia a Sartre
1963 Interrogação ao Destino, Malraux
1965 Espaço do Invisível
1969 Invocação ao Meu Corpo
1976 Espaço do Invisível
1977 Espaço do Invisível
1981 Um Escritor Apresenta-se
1987 Espaço do Invisível IV
1988 Arte Tempo "Teria Camões lido Platão?" (44?)

Diários

1980 Conta-Corrente
1981 Conta-Corrente I
1983 Conta-Corrente III
1986 Conta-Corrente IV
1987 Conta-Corrente V (88) (?)
1992 Pensar
1993 Conta-Corrente-nova série
1993 Conta-Corrente-nova série II
1994 Conta-Corrente-nova série III
1994 Conta-Corrente-nova série IV

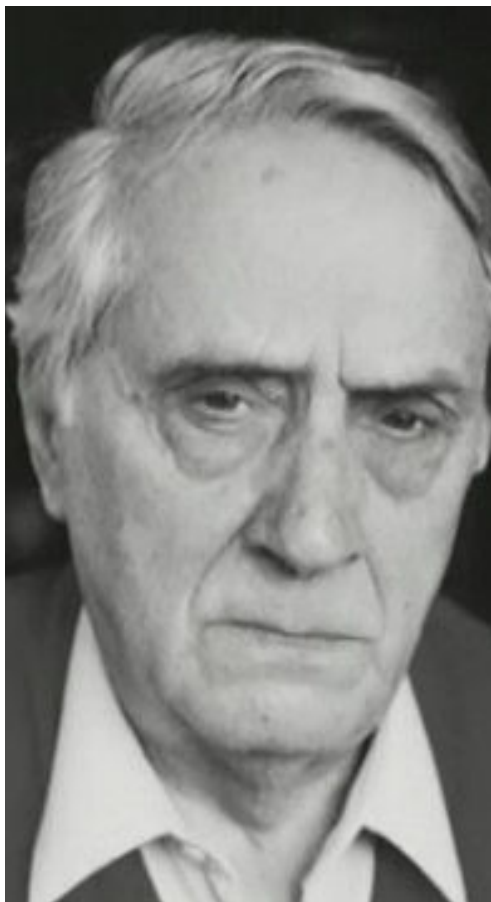
Obras do Autor

Ficção

1943 O Caminho fica Longe – Romance
1944 Onde Tudo foi Morrendo
1946 Vagão "J"
1949 Mudança

VÍRGILIO FERREIRA

UM ESCRITOR E PROFESSOR PORTUGUÊS



1953 A Face Sangrenta
1953 Manhã Submersa (54)
1959 Aparição - Livro que rendeu o Prémio “Camilo Castelo Branco” da Sociedade Portuguesa de Escritores
1960 Cântico Final
1962 Estrela Polar
1963 Apelo da Noite
1965 Alegria Breve
1971 Nítido Nulo -Descreve a dolorosa separação que sofreu em criança
1972 Apenas Homens
1974 Rápida, a Sombra
1976 Contos
1976 A Palavra Mágica (publicada em separado, no entanto faz parte do livro Contos)
1979 Signo Sinal

Total: 22 obras de ficção

Total: 12 ensaios

Total: 10 diários

Prémio recebidos:

Durante a sua vida recebeu os seguintes prémios literários: também se traduziu na atribuição de prémios literários portugueses, como o prémio Camilo Castelo Branco e o prémio Pen Clube.

- Prémio Camilo Castelo Branco, da Sociedade Portuguesa de Autores, pelo romance "Aparição"
- Prémio da Casa da Imprensa, por "Alegria Breve" Prémio Camões - 1992
- Grande Prémio de Romance e Novela da APE, por "Até ao Fim"
- Grande Prémio de Romance e Novela da APE, por "Na tua Face"
- Prémio Femina (França), por "Manhã Submersa" Os romances
- Uma Esplanada sobre o Mar (1987), pelo qual recebeu o prémio da Associação Portuguesa de Escritores, e Em Nome da Terra (1990) retomam o tema da transitoriedade da vida, sujeita ao passar do tempo.

Deixou uma obra incompleta, "Cartas a Sandra", que foi publicada postumamente.

Curiosidades:

Nasceu no ano de 1916

Foi para o Seminário em 1926

Frequentou o Seminário em 1926

Entrou para a universidade em 1936

Casou em 1946

Faleceu no ano de 1996.

D. RAFAELA DA SILVA MELO

CONDESSA DE MELO E DUQUESA DE NAVARRA



D. Rafaela da Silva Melo é uma Condessa de Melo, nascida no Brasil em 19 de outubro de 1986.

Seu título é uma herança de D. Maria da Silva Melo e Estevão Soares de Melo, 6º Senhor de Melo. Possui outros títulos e honras em outras famílias reais e nobres.

É descendente de uma linhagem do Rei Filipe V de Espanha e Duque de Anjou com sua segunda esposa, a Princesa Isabel Farnésio, mãe da Infanta Maria Teresa Rafaela de Espanha esposa de Luís Ferdinand, Delfim de França. Seus pais são o Equestre Ivo Batista de Melo e a Dama D. Maria Rosânia da Silva Melo. Ela tem um irmão mais novo, o Equestre Rodolfo Ivo da Silva Melo e é neta do Senhor de Melo, Pedro Ivo de Melo e a D. Eunice Batista de Melo.

Educação

Realizou seus estudos básicos em escolas privadas no Brasil. Estudou educação, artes, política, economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde é Licenciada. É Mestre das Artes em uma universidade privada nos Estados Unidos. Teve aulas na Universidade de Cambridge.

Carreira

É autora em livros e artigos acadêmicos e já editou obras famosas como abecedários em língua estrangeira e livros de ilustrações. É uma famosa autora do dicionário Merriam-Webster e já fez várias curadorias em artes para museus do mundo inteiro sobre retratos de personalidades históricas e de famílias reais. Tem se dedicado as suas funções reais e de caridade e é membro nato da Academia Pernambucana de Letras como uma escritã-mor, que quer dizer, uma escritã real. Recentemente abriu seu próprio negócio e tem trabalhado em instituições como o Paço de Melo, Château de Versailles, Royal Collection Trust e no Old Royal Naval College e na restauração de igrejas no Brasil e na Europa.

Vida pessoal

Sua vida pessoal é muito discreta e reservada. É muito apegada a família, é católica, já foi casada com um jovem aristocrata, gosta de jardinagem, castelos, artes, música, crianças e animais.

Honras

Officer, Order of the British Imperial (OBE)
Grã-Cruz, Ordem de Cristo
Dama, Ordem Rosacruz
Grand-cross, Order of the Crown (Württemberg)
Dame, Order of Queen Maria Luisa (última chamada)
Gran-Cross, Order of the Holy Ghost.



